



# Secretaria Municipal da Educação de Rio Claro - Ano letivo 2009

www.educacaorc.com.br

## Reflexões sobre a educação que queremos

Sabe-se que a universalização do acesso à escolarização foi um passo importante. Mas esta conquista traz um desafio ainda maior: a necessária qualidade do ensino. Universalizar com qualidade é o grande desafio político-pedagógico de governos e da sociedade e requer investimentos econômicos e recursos humanos, com ênfase na formação dos profissionais da educação.

A busca por esta melhoria tem mobilizado diferentes setores da sociedade, onde diversas instituições têm participado ativamente ao buscar conhecer e intervir na realidade educacional.

Este compromisso sugere uma explicitação do que seja essa qualidade. Certamente, a qualidade necessária à escola pública não é a qualidade idealizada e saudosista, que toma como referência a escola do passado. O que se propõe é uma qualidade comprometida com a mudança educacional e social, onde se pressupõe uma escola com um corpo de profissionais comprometidos com o ensino de alunos de todas as classes sociais.

### O papel dos agentes educacionais

Na tarefa de elaborar o desenvolvimento de políticas educacionais, necessitamos do envolvimento dos que são atores diretos na implantação dessas políticas. Caso contrário, corre-se riscos de desperdiçar esforços humanos e recursos materiais.

Normalmente, na implantação de políticas públicas sem um diagnóstico apurado podemos quebrar a continuidade de práticas bem sucedidas. Nestes casos, é preciso valorizar ações e experiências positivas que contribuem para o trabalho já realizado na gestão das escolas públicas.

Também é necessário fortalecer a formação de equipes educativas e evidenciar o papel fundamental destes agentes. É nesta direção que a autonomia da escola ganha ênfase, pois realça o papel mediador e transformador da educação.

Entende-se que esse processo só se completará com um sistema de gestão capaz de traduzir políticas em realizações concretas nos sistemas de ensino, nas escolas e nas salas de aula. É no cotidiano da escola que as políti-

cas educacionais se materializam e, para isto, não existem respostas prontas. As soluções precisam ser construídas coletivamente no cotidiano escolar, através da compreensão das diversidades e especificidades de cada unidade escolar.

### O local da transformação

É na sala de aula onde se concretizam as políticas educacionais e onde se dá a educação, se realiza a aprendizagem e se constrói o conhecimento.

Para tanto, faz-se necessário refletir sobre a organização do currículo escolar.

Nesse contexto, "por que não pensar em uma Economia do bem-estar coletivo; em uma Biologia do meio ambiente e da qualidade de vida; em uma Matemática cultural e em uma Contabilidade do pão nosso de cada dia; em uma Literatura conscientizadora, multicultural e de gênero; em uma Informática mais reflexiva e socialmente inclusiva; em Relações Internacionais para uma globalização socialmente justa e politicamente sustentável? A resposta a estas perguntas se dá na capacidade



*Reunir-se é um começo, permanecer juntos é um progresso e trabalhar juntos é sucesso!*

da escola conquistar sua autonomia institucional, construir seu Projeto Político-Pedagógico e, enfim, escrever e reescrever permanentemente sua própria história." (Benno Sander, 2007).

### Análise contextual

O cenário atual aponta uma **escola para todos** e **construída com a participação de todos**. Em decorrência da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1990) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996), deveríamos ter uma educação como direito de todos e democrática cada vez mais presente. Enquanto educadores, nosso desafio é garantir o acesso e a permanência dos educandos dentro de um sistema escolar que garanta qualidade, ofereça reais oportunidades de conhecimento, sem eliminar aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem.

Como, então, os alunos podem aprender, conhecer e vivenciar de modo significativo com os professores que atuam nesta escola para todos? Esta questão necessita ser repensada por todos nós.

## Ações que conquistam

Sob um enfoque mais amplo, a escola extrapola seus muros e pode ser considerada como ponto de encontro de vários profissionais envolvidos na ação de ensinar, incluindo-se todos os que atuam no espaço escolar: docentes, funcionários, pais etc., materializando na proposta curricular das escolas e nas práticas educativas o respeito à diversidade cultural e a consideração às habilidades e potencialidades dos educandos.

Precisamos dar voz e vez para que os sujeitos indaguem seus respectivos papéis dentro do coletivo escolar e busquem soluções para um trabalho integrador.

A partir da necessidade da implantação do Ensino Fundamental de nove anos, discutiu-se em nossa rede de ensino a redefinição do currículo escolar e de sua proposta pedagógica, os modos de organizar os espaços e os tempos escolares. Estar mais um ano na escola fundamental significa assegurar maior convívio escolar e maiores oportunidades de aprendizagem.

As reflexões pautaram-se por entendermos quem são os educandos, o que estes sabem sobre as mudanças ocorridas, que conteúdos são necessários para alcançarmos os objetivos propostos e quais tipos de avaliação devemos propor.

Após estas reflexões, o documento que pauta a reorientação curricular encontra-se com cada educador e as escolas devem manter o diálogo, promover as discussões e sugerir adequações que se fizerem necessárias.

A proposta curricular deverá ser o centro das atenções para o planejamento de 2009 ao promover reflexões sobre os conceitos que ensejam o nosso Projeto Político-Pedagógico.

A mudança curricular em nossa rede de ensino desencadeia transformações em toda estrutura burocrática e pedagógica no que se refere a conceitos, notas, sistema de avaliação, matriz curricular, eixos de trabalho, carga horária, disciplinas, tempos, critérios para organização das classes, mudança na rotina escolar, entre outras tantas que ocorrerão ao longo



do ano e que contemplam o Projeto Político-Pedagógico.

## O futuro que nos aguarda

É desejável vermos uma escola que cumpra seu papel transformador, que respeite a diversidade cultural de seus educandos e faça bom uso da pluralidade que promove a dignidade e a autonomia e que se manifeste em práticas inclusivas ao reafirmar em cada um de nós o direito de ser e estar no mundo.

Assim, é fundamental que a Unidade Educacional seja entendida como um espaço de formação continuada para todos os educadores e que vise a construção de trabalhos pedagógicos de qualidade. Assumir uma postura crítica, reflexiva e participativa em ações planejadas faz-se necessário nesta perspectiva de crescimento com o grupo.

Este é o maior compromisso na construção de um Projeto Político-Pedagógico.

Na definição deste projeto revela-se o que se quer realizar: construir uma educação como ferramenta para a vida. Deste modo, devemos perguntar se realmente nos preocupamos em ajudar as crianças, os jovens e os adultos a se apropriarem do potencial que há neles e os ajude a tornarem-se pessoas saudáveis e felizes? Se desejamos colaborar na construção de uma cidade saudável?

Se nos preocupamos em desenvolver e fortalecer a solidariedade como um modo de garantir condições igualitárias?

Se é verdade, existe interesse em uma gestão democrática e qual seria o

papel da democracia na escola?

É preciso mudar a concepção de educação que vigora, já que entendemos que educar é permitir ao indivíduo se desenvolver como um todo, valorizando seus saberes, sua auto-estima, sua identidade e potencialidades.

Muitos deverão ser os esforços na busca pela melhoria do ensino e para isto necessitaremos sensibilizar a sociedade a participar diretamente da construção do Projeto Político-Pedagógico e das decisões que envolvam o investimento de recursos públicos por meio de um processo de planejamento participativo.

## Orientações para o trabalho

Estabelecemos aqui algumas diretrizes para subsidiar as discussões em Planejamento, HTPCs e HTPIs:

- **Discussão** sobre o Projeto Político-Pedagógico no tocante ao diagnóstico e as metas, que serão estabelecidas como prioritárias em cada Unidade Educacional por meio do apoio dos Departamentos de Supervisão Escolar e Pedagógico;
- **Reflexão** sobre o documento de Reorientação Curricular e sobre o instrumento de avaliação, a partir de encontros com a participação de todos os educadores;
- **Elaboração** do Plano de Ensino Semestral, levando-se em consideração as reflexões realizadas nos tópicos anteriores ao prever os objetivos do trabalho, os conteúdos, procedimentos e a avaliação proposta na Reorientação Curricular.

Assim, convidamos todos os educadores para a árdua e gratificante tarefa de rever as expectativas educacionais, as formas de avaliação e reprovação, aprender a lidar com uma nova forma de organizar as rotinas, os espaços e os tempos escolares.

Dentro desta perspectiva, a escola não pode ser como outrora, seletiva e excludente ao eliminar tudo que contraria seus propósitos. É preciso quebrar paradigmas.

**Bem-vindos ao trabalho e a um novo tempo!**